

## Mutirão de Semeio em Massaranduba-PB: Um Exemplo de que a União faz a Força

SOUZA, Jefferson Virgínio da Silva. CCA/UFPB, jefferson\_agro@hotmail.com; SILVA, João Carlos Camilo da. CCA/UFPB; SOUZA, Lívia S. G. Silva Lima. CCA/UFPB; SILVA, Moisés Barros. CCA/UFPB; BORGES, Shara Regina dos Santos. CCA/UFPB.

### Resumo

Agricultores familiares têm obtido sucesso com uma experiência denominada “Mutirão de Semeio”, aliando boas produtividades, respeito ao meio e integração das comunidades. A prática consiste no uso de áreas de mata de capoeira para plantio das espécies cultivadas na região, utilizando-se áreas de topografia acidentada. No plantio, abrem-se veredas na capoeira, semeiam as culturas, e deixam no solo os restos vegetais das espécies arbóreas cortadas. Depois da sementeira os produtores só voltam para colheita. Após um ciclo de cultivo a área só é reutilizada anos mais tarde. Em 2008, efetuou-se um estudo com produtores de Massaranduba-PB, visando caracterizar as propriedades que participam do mutirão de semeio e as práticas de manejo adotadas na produção. Observou-se que 75% das áreas utilizadas eram acidentadas, não havia incidência de pragas e doenças, o número de pessoas envolvidas no semeio, em média, são oito e a produtividade média é de 225 kg/0,25 ha.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Cooperação; Agroecologia

### Contexto

A estrutura fundiária brasileira, ao contrário de países desenvolvidos, baseia-se num modelo excludente de produção, onde a maioria dos recursos é destinada a uma pequena parcela da população em detrimento das demais.

A agricultura familiar tem resistido historicamente a esta realidade, provando a cada dia a viabilidade de sua existência. A persistência, o espírito de determinação e o caráter experimentador dos agricultores familiares têm sido decisivos para sua constante renovação no meio rural. Muitos destes pequenos produtores encontram em suas crenças, fé e superstições uma base firme para sua disposição em aprender, inovar e experimentar.

O livro mais lido e apreciado pelas mais diferentes classes sociais em todo o mundo, a Bíblia, contém uma série de ensinamentos acerca da conduta do homem enquanto um ser social. Dentre estes, pode-se destacar a necessidade de equilíbrio entre o ser humano e o meio que o cerca, como também a importância da união entre um indivíduo e o seu próximo.

No livro de Eclesiastes podemos encontrar uma sucinta descrição destas recomendações: “Melhor é serem dois do que um, pois têm melhor pago do seu trabalho. Quando um cair, o outro levanta; mas se estiver só, quem o ajudará? O cordão de três dobras não se quebra facilmente”.

Em Massaranduba-PB, um grupo de agricultores têm seguido a sábia recomendação bíblica e desde 1987 vêm conseguindo aliar boas produtividades agrícolas com respeito ao meio ambiente e integração social, através de uma experiência bastante satisfatória: O Mutirão de Semeio. Desta forma, o presente trabalho objetivou avaliar a viabilidade do sistema de produção em mutirão em propriedades rurais de Massaranduba-PB.

### Descrição da Experiência

O município de Massaranduba-PB é caracterizado pela presença marcante da agricultura familiar, onde há um predomínio de culturas de subsistência como milho, feijão, batata, entre outras. Em 1987, um missionário do Centro de Renovação Missionária de Serra Redonda, conhecido por

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Citonho, implementou uma idéia trazida do Maranhão, que consistia em fazer cultivos no meio da mata com a participação de um grupo de pessoas que se ajudariam mutuamente, visando a obtenção de bons resultados na colheita e estreitar os laços de cooperação da comunidade.

Os primeiros mutirões aconteceram na propriedade do Sr. Antônio Roberto, no Sítio Várzea Grande, onde adotaram o semeio do feijão em área de capoeira no período do inverno (AS-PTA, 2006). A partir de então, esta experiência chamou a atenção dos demais agricultores da região e passou a ser praticada todos os anos em diversas propriedades.

A prática do mutirão de semeio tem suas bases firmadas nos princípios agroecológicos de produção, onde a busca de equilíbrio com o Meio é uma constante e os processos exploratórios são executados de maneira racional. Em geral, os procedimentos obedeciam a certos padrões, os quais consistiam na reunião do pessoal, a escolha da cultura, época e área a ser cultivada.

Na época do semeio é grande a expectativa, pois além do caráter produtivo, é também uma festa para os "semeadores". As pessoas se encontram em alguma casa, fazem refeições juntas, contam histórias, sendo uma experiência bastante proveitosa. É uma grande oportunidade para o fortalecimento dos laços entre os pequenos produtores, fator decisivo para uma consolidação da agricultura familiar.

Após a reunião do pessoal, procede-se as atividades de campo, iniciando-se pela escolha de uma área de capoeira apropriada para o semeio. Enquanto uma parte dos agricultores vai abrindo as veredas (clareiras), outro grupo vai distribuindo as sementes nestas e, posteriormente, outra parte vai cortando e espalhando a capoeira (AS-PTA, 2006). As árvores maiores, como Angico, Pau D'arco e Aroeira, não são cortadas, devido a sua baixa capacidade de regeneração. Após o semeio, os agricultores retornam à área apenas no período da colheita.

Existe uma rotatividade das áreas semeadas, de forma que, uma área utilizada em determinado ano só será reutilizada cinco a seis anos depois, sendo este ciclo de corte suficiente para o restabelecimento da capoeira.

Os rendimentos obtidos pelos produtores têm sido satisfatórios, pois não há gastos com capinas, tratamentos culturais, entre outros, e os agricultores relatam que chegaram a colher até 250 kg semeando apenas 40 kg (AS-PTA, 2006).

O mutirão de semeio ganhou uma nova força em 2002, quando o Sindicato dos Trabalhadores passou a apoiar a iniciativa. Desde então, a organização dos mutirões passou a ser via sindicato, onde são marcadas as reuniões para planejamento, troca de experiências, além da viabilização de transporte e alimentação para o dia do semeio. Os agricultores interessados em participar do mutirão de semeio obtinham as sementes junto ao Sindicato, comprometendo-se em devolvê-las por ocasião da colheita, visando à permanência do banco de sementes da referida instituição.

No ano de 2008, efetuou-se um estudo na zona rural de Massaranduba-PB através de entrevistas com 30 produtores locais, tendo sido aplicados questionários semi-estruturados, com perguntas visando caracterizar as propriedades que participam do mutirão de semeio, as práticas de manejo adotadas e as dificuldades enfrentadas pelos agricultores em Massaranduba-PB. Além disso, observações *in locu* foram realizadas nas propriedades dos produtores que participaram das entrevistas, permitindo uma melhor compreensão da realidade vivida por estes agricultores.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

### Resultados

Os dados observados no quadro 1 revelam o manejo empregado pelos agricultores no ato do semeio, destacando-se a grande quantidade de mão-de-obra empregada por unidade de área, o que agiliza o processo e barateia os custos de produção, tendo em vista o sistema de cooperação mútua.

QUADRO 1. Valores médios obtidos sobre o tamanho das áreas destinadas ao semeio, práticas de manejo empregadas e produção obtidas no cultivo de milho (*Zea mays* L.) no sistema Mutirão de Semeio em Massaranduba-PB, 2008.

Descrição das Práticas	Unidade	Valores médios obtidos
Tamanho da Área plantada	(ha)	0,25
Mão-de-obra empregada no semeio/colheita	(Nº de Pessoas)	8
Quantidade de sementes utilizadas	(Kg)	20
Produção	(Kg)	225
Idade da capoeira na ocasião do corte	(Anos)	5
Altura dos troncos deixados nas árvores	(cm)	25
Tempo gasto no semeio	(dias)	2

Na figura 1. pode-se constatar uma ausência total de pragas e doenças nas áreas de cultivo de milho (*Zea mays* L.) observadas, fato este que torna este sistema de cultivo altamente promissor e interessante aos pequenos produtores.

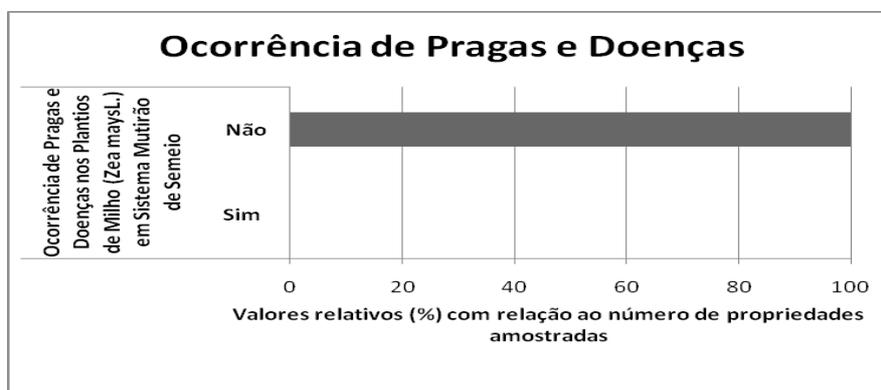


FIGURA 1. Ocorrência de pragas e doenças no cultivo de Milho (*Zea mays* L.) no sistema Mutirão de Semeio em Massaranduba-PB, 2008

## Resumos do VI CBA e II CLAA

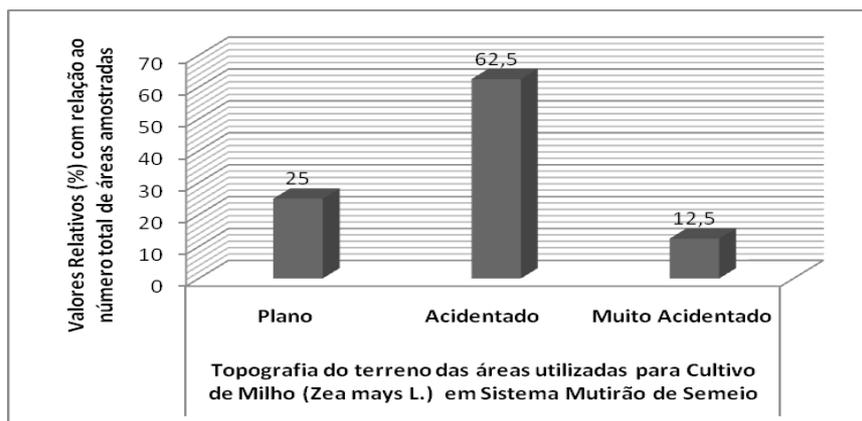


FIGURA 2. Topografia das áreas utilizadas para o cultivo de Milho (*Zea mays* L.) no sistema Mutirão de Semeio em Massaranduba-PB, 2008.

Conforme observado na figura 2, a maioria das áreas utilizadas no sistema Mutirão de Semeio são acidentadas ou muito acidentadas, o que permite a otimização das áreas da propriedade, resultando em aumento na produção e maior lucratividade para os produtores.

A análise dos dados permite fazer uma avaliação positiva deste sistema de cultivo adotado pelos produtores em Massaranduba-PB. A produtividade obtida é considerada satisfatória, pois não há o emprego de nenhum tipo de adubação química ou tratamentos culturais, o que minimiza os gastos de produção. O ciclo de corte das árvores adotado pelos agricultores possibilita o restabelecimento das árvores, minimizando os impactos ao ambiente, além do que a rotação das áreas utilizadas permite que o solo não sofra um desgaste químico acentuado.

A ausência de pragas e doenças pode se explicar devido ao fato de que as áreas cultivadas não são utilizadas anualmente com agricultura, fator este que possibilita a existência de uma diversidade de espécies vegetais, configurando um ambiente de relativa estabilidade. Os ganhos na produtividade são notórios, pois não há perdas qualitativas/quantitativas da produção devido ao ataque de pragas e doenças, fato este, dificilmente observado em sistemas de produção convencionais.

A incorporação dos restos vegetais das árvores cortadas proporciona uma excelente proteção física ao solo e impede os processos erosivos, permitindo o cultivo em áreas acidentadas e, conseqüentemente, aumentando a produção das .

Em uma análise mais profunda desta prática do semeio, percebe-se a aplicação de vários princípios que norteiam a Agroecologia, onde se busca sempre produzir cada vez mais com qualidade e respeito ao meio ambiente.

Diante disto, percebe-se que a experiência do Mutirão de Semeio em Massaranduba-PB vem se perpetuando ao longo dos anos devido à sua viabilidade, possibilitando aos produtores produzir satisfatoriamente e de forma harmônica com a natureza.

### Referências

AS-PTA. Experiências dos agricultores de Massaranduba: Mutirão de Semeio. *Informativo da Agricultura Familiar*. n. 135, 2006.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável:

## Resumos do VI CBA e II CLAA

perspectivas para uma nova Extensão Rural. *Agroecologia e desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, 2000.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: ETGES, V.E. (Org.). *Desenvolvimento rural: potencialidades em questão*. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3, n.2,.2002